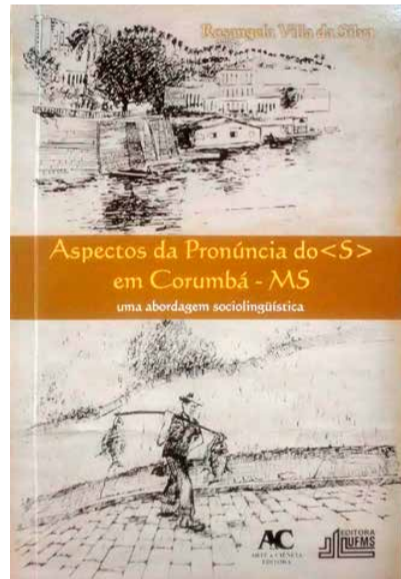


COLUNA



A pronúncia dos corumbaenses - de onde veio esse /s/ ?

A maior herança cultural que os portugueses deixaram aos brasileiros foi, sem sombra de dúvida, a Língua Portuguesa. É a ferramenta comum de nossa comunicação e pela qual somos os responsáveis na difusão internacional. A pronúncia da língua portuguesa, contudo, não é a mesma nos países em que é falada e varia até mesmo dentro de mesmo país que a tem como língua oficial, como é o caso do Brasil. O sotaque de uma comunidade depende também de suas experiências históricas e sociais. Nesse contexto, o jeito de pronunciar o /s/ pelos corumbaenses, ladarenses e moradores da zona rural reflete nossa história e experiências sociais. Conhecido como /s/ palatalizado por ter seu ponto de articulação no palato mole da boca, no "pé da língua", como se fosse um **x**, é um jeito típico de falar que nos distingue dos demais sul-mato-grossenses. Oriunda do português europeu, essa pronúncia veio para o Brasil com a colonização, sendo comum na linguagem daqueles que vivem nas regiões litorâneas por onde a colonização teve início ou se expandiu. Esse som do /s/ se tornou padrão regional e a hipótese mais provável de como chegou a Corumbá e Ladário, tão distantes do litoral, é aquela baseada em fatos históricos que envolvem as ações da coroa portuguesa em busca de expansão territorial e das incursões dos bandeirantes pelo interior do Brasil. Posteriormente, a partir de 1872, a pronúncia foi intensificada com a instalação da Marinha e do Exército nesta fronteira com a Bolívia pois, a partir daí, centenas de cariocas vieram morar na região atraídos pelo trabalho na fronteira. Em Corumbá, registram-se outros sons para o /s/, entretanto, a forma mais utilizada é aquela que lembra um **x**, quando vem após vogais e diante de consoante surda (paxta, excola...). Outra pronúncia muito utilizada é aquela em que o /s/ tem som de /z/ e ocorre quando está diante de vogal, formando sílaba com ela: os atos (ozatos); comprovação das ideias (dazi-deiax...). A ausência do s também é outro fenômeno comum no local, quando deveria marcar o plural e não aparece (as casaØ amarelaØ) e na palavra mesmo (é assim meØmo). O estudo detalhado dessa pronúncia e o que pensam os falantes sobre esse som você pode encontrar no livro (de nossa autoria) **Aspectos da pronúncia do s em Corumbá-MS: uma abordagem sociolinguística**, e será tema de nossa palestra hoje, na Feira literária do Pantanal - FLIPAN, logo mais às 19 h 30, no Sesc, para a qual convido a todos. Bom fim de semana!



Rosângela Villa é professora Associada da UFMS, com Doutorado em sociolinguística, e ministra aulas no Mestrado em Estudos de Linguagens/Campo Grande e no curso de Letras do CPAN. Contato para sugestões: coisasdalingua@diariocorumbaense.com.br.

DICAS

Dica de Filme

Mortdecai - A Arte da Trapaça



Título: Mortdecai - A Arte da Trapaça
Direção: David Koepp
Produção: Johnny Depp, Christi Dembrowski, Andrew Lazar, Gigi Pritzker, Patrick McCormick

Elenco: Johnny Depp, Gwyneth Paltrow, Paul Bettany, Ewan McGregor, Jeff Goldblum

Sinopse

Charles Mortdecai (Johnny Depp) é um conhecido negociador de arte que conhece bem o submundo de seu meio, devido às vendas que volta e meia realiza. Casado com Johanna (Gwyneth Paltrow) e tendo Jock (Paul Bettany) como seu fiel escudeiro, ele passa por dificuldades financeiras que o obrigam a vender algumas das preciosidades que mantém em casa. Sabendo da crise, o

inspetor Martland (Ewan McGregor) pede a ajuda de Mortdecai para resolver o assassinato de uma restauradora de quadros, morto quando estava trabalhando em uma pintura de Goya. Mortdecai é obrigado a aceitar a tarefa pois, caso a resolva, terá sua dívida com o governo perdoada. Só que Martland tem outros interesses ao mantê-lo afastado de casa, já que é apaixonado por Johanna e vê esta como a oportunidade perfeita de se aproximar dela, ainda mais ao saber da crise conjugal existente entre eles devido ao adorado bigode cultivado por Mortdecai.

Dica de Livro

UM HOMEM DE SORTE



Título: Um homem de sorte
Autores: Nicholas Sparks, Marceley de Marco, Martins Dantas
Editora: Novo Conceito
Num. págs. 349 pá-

ginas

Sinopse

Logan é um jovem que esteve no Iraque com as forças dos Estados Unidos. Em um dia de treinamento ele encontra, no meio do deserto, uma foto de uma garota loira e linda. De início ele coloca aquela foto no mural para que o dono a encontre novamente. Mas passa algum tempo e ninguém a tira de lá, então, ele resolve tirá-la de lá e guarda-la com ele. Após sobreviver a vários atentados e bombas e após vários jogos ganhos, Victor, seu amigo e também fuzileiro, tenta

convencê-lo de que essa sorte sem tamanho tem vindo daquela foto. Ele era um homem de sorte graças àquela garota, graças àquela foto. Após cinco anos, seguindo o conselho de Victor, ele resolve sair em busca da garota da foto. Ele devia um obrigado a ela. Afinal, graças àquela foto, ele estava vivo até aquele dia. Porém a única pista que ele tinha era uma dedicatória atrás da foto com a inicial 'E.'. Após várias procuras na própria foto Logan consegue imaginar onde 'E.' estaria. E foi então que ele resolveu rodar os Estados Unidos inteiro à pé com seu fiel amigo Zeus, um pastor alemão.

